

TECNOFEUDALISMO: O FIM DO CAPITALISMO? A TESE DE VAROUFAKIS

TECHNOFEUDALISM: THE END OF CAPITALISM? VAROUFAKIS' THESIS

Cesar Sanson¹

<https://orcid.org/0000-0003-1275-0418>

Daviton Gurgel Guerra Fernandes²

<https://orcid.org/0009-0000-2419-2658>

VAROUFAKIS, Yanis. **Tecnofeudalismo: o que matou o capitalismo**. São Paulo: Editora Planeta, 2025. 239 p.

O insubmisso economista Yanis Varoufakis, ex-ministro das Finanças da Grécia, reapareceu no debate mundial com uma tese inverossímil: o capitalismo está morrendo. Este vaticínio é para o autor tão inabalável que o apresenta no subtítulo de sua obra “Tecnofeudalismo: o que matou o capitalismo”, escrita em 2023 e vertida para o português em 2025 pela Editora Planeta. A obra é composta de: *Prefácio*, sete capítulos, dois apêndices, *Influências, leituras e agradecimentos* e *Notas*.

A ideia de que o capitalismo está morrendo é desenvolvida a partir das características da metamorfose em curso no capitalismo. A principal singularidade dessa “Grande Transformação” – em referência/homenagem a Karl Polanyi – é a emergência do capital-nuvem. O que outros autores denominam de capitalismo plataforma, Varoufakis nomeia de capital-nuvem, um tipo de capital com uma capacidade de comandar sem precedentes e com poder de modificar o comportamento humano. “Essa é a essência do capital de comando algorítmico e baseado nas nuvens” (Varoufakis, 2025, p. 67).

A escolha por essa nomenclatura não é gratuita, serve para destacar o caráter “abstrato” do capitalismo, o parasitismo substituindo a produção. Sua tese central é de que a renda está tomando o lugar do lucro do capitalismo industrial e se assemelha a forma pretérita do próprio capitalismo, o feudalismo.

1 Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Professor do Departamento de Ciências Sociais (DCS/UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFRN). Email: cesarsanson@gmail.com

2 Bacharel em Ciências Sociais e em Direito, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRN (PPGCS/UFRN). Email: daviton.gurgel@ufrn.br

Para Varoufakis, o tecnofeudalismo consiste em uma nova realidade social que substituiu o capitalismo. Em síntese, como sentencia o autor: o “*capital-nuvem* demoliu os dois pilares do capitalismo: os mercados e os lucros” (Varoufakis, 2025, p. 8). De acordo com ele, o mercado convencional foi substituído por plataformas de comércio digital, os novos feudos que dominam o comércio global. Mais importante ainda, agora “o lucro, o motor do capitalismo, foi substituído por seu antecessor feudal: a renda (Varoufakis, 2025, p. 9).

Os novos feudos são as *big techs*, as quais exigem que as empresas interessadas em utilizar a sua “nuvem” para vender os seus produtos deixem uma parte dos seus ganhos para ela, assim como o suserano exigia parte da produção dos seus vassallos. O senhor feudal não produzia nada, assim como os novos senhores feudais, os capitalistas-nuvem, os quais se tornam incrivelmente ricos sem produzirem mercadorias. Daí sua provocação, a de que o capitalismo atual é uma forma de feudalismo tecnologicamente avançado: o tecnofeudalismo, do qual Jeff Bezos é um dos seus epítomes.

A origem do capital-nuvem – como que anunciando a derrocada do capitalismo que deu fim ao feudalismo – ocorre a partir de um novo tipo de “cercamento”, a pilhagem do *commons* digital. No começo, diz Varoufakis, a internet se constituía numa zona livre do capitalismo, a Internet One, aberta e disponível para qualquer pessoa usar de graça. O capital financeiro, percebendo sua potência passou a “cercar” o que era *comum* e o privatizou em novos feudos, o capital-nuvem.

A semelhança com o feudalismo reside no fato de que, assim como no feudo, o capital-nuvem nos transforma todos em servos. A conquista singular do capital-nuvem é o modo como ele revolucionou sua própria reprodução. A verdadeira revolução e ruptura que o capital-nuvem impôs à humanidade é a conversão de bilhões de nós em servos das nuvens voluntários, dispostos a trabalhar sem nada em troca para reproduzir o capital-nuvem em benefício de seus proprietários, destaca Varoufakis. O capitalismo até então se reproduzia a partir da centralidade do trabalho assalariado, já o capital-nuvem pode reproduzir a si mesmo sem envolver trabalho assalariado e os que permanecem no mercado de trabalho se resumem aos que Varoufakis chama de “proletários das nuvens”: precários, mal remunerados, recebendo salário por peça e sem direitos.

A grande novidade, porém, é o fato de que a maior parte do trabalho para as *big techs* é executada por bilhões de pessoas de graça. A datificação comandada pelos algoritmos retroalimenta a máquina rentista das *big techs*, tendo em vista que as “nuvens” são municiadas de dados pelos usuários e consumidores que se transformaram em servos ao gratuitamente alimentarem os bancos de dados das *big techs*. Varoufakis chama atenção de que a irrupção provocada pelo capital-nuvem não vem de sua base física – milhares de quilômetros de fibra óptica, softwares, torres de servidores e de telefonia celular – mas, das

[...] histórias postadas no Facebook, os vídeos no TikTok e no YouTube, as fotos no Instagram, as piadas e os insultos no Twitter, as resenhas na Amazon ou, simplesmente, nosso deslocamento no espaço, que permite que nossos telefones alertem o Google Maps sobre o mais recente ponto de engarrafamento (Varoufakis, 2025, p. 83).

Somos nós que produzimos e reproduzimos – fora de qualquer mercado – o estoque do capital-nuvem, destaca o autor.

A ascensão dos capitalistas-nuvem anuncia então uma nova classe dominante. Uma classe parasitária, porque não se move mais pelo conceito clássico da economia política do lucro. O lucro, comenta Varoufakis, é suscetível à concorrência de mercado, a renda não. A economia mundial, segundo o economista grego, é cada vez menos azeitada pelo lucro e cada vez mais pela renda das nuvens. O capitalista-nuvem não produz mercadorias, diz ele. O capitalismo prevaleceu quando o lucro sobrepujou a renda, mas quando a renda substitui o lucro é o anúncio de sua derrocada.

A “Era do Capital-Nuvem está raiando”, afirma Varoufakis (2025, p. 69), mas é um raiar que prenuncia o seu ocaso e com ele a morte do capitalismo. Uma tese duvidosa, porém instigante. Mais significativo, entretanto, do que a sua tese da morte do sistema capitalista é a descrição, a partir do diálogo com seu pai, dos meandros do capitalismo do último quarto do século XX e esse primeiro quarto do século XXI. Uma síntese que auxilia na compreensão de como o capitalismo, principalmente a partir da crise de 2008, assume em sua versão financeirizada a subjugação de tudo e de todos. O capital-nuvem é a exponenciação de sua voracidade desmedida.

(Recebido para publicação em 20 de julho de 2025)

(Aprovado para publicação em 2 de setembro de 2025)